

## **Eventos adversos a medicamentos em emergência pediátrica**

### **Autores:**

Indira Valadê Carvalho; Davi de Santi, Marília Visacri Berlofa;

Rosiane Lopes Ambrósio; Marcelo Conrado Reis, Rachel Alvarenga de Queiroz; Patrícia Moriel

### **Resumo**

A segurança na utilização de medicamentos tornou-se um tema altamente discutido nas políticas de saúde, em parte devido a pesquisas que demonstram a ocorrência de importantes eventos adversos aos medicamentos (EAMs) causados por fármacos comumente utilizados. Poucos estudos em pediatria quantificam os EAMs o que demonstra a necessidade da condução de mais estudos com esta faixa etária. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise prospectiva sobre a incidência de EAMs em uma unidade de emergência referenciada pediátrica (UERP), com a presença de um farmacêutico clínico, quantificando e caracterizando todos os EAMs observados. Trata-se, portanto, de um estudo prospectivo, descritivo e exploratório onde as informações foram obtidas através de consultas farmacêuticas com os responsáveis das crianças, de ambos os sexos, sem restrição de raça, com até 15 anos admitidos entre julho e dezembro de 2011 em uma UERP de um hospital escola de atenção terciária à saúde no interior do estado de São Paulo. Os EAMs foram identificados, quantificados e caracterizados em 7 categorias (Reação adversa ao medicamento; não adesão; ineficácia terapêutica; uso inadequado do medicamento; interação medicamentos; intoxicação; queixa técnica) e classificados segundo o grau de gravidade. As reações adversas aos medicamentos foram classificadas pela causalidade e tipo (órgão envolvido). O número amostral foi calculado por estatística tendo uma significância bilateral de 5%. Foram atendidos 856 pacientes (8,6 % do total de atendimento no período) com idade média dos de  $4,9 \pm 3,9$  anos. Destes 120 (14,0%) tiveram como causa da admissão hospitalar um EAM, sendo o de maior incidência a ineficácia terapêutica (43,0%) e de gravidade leve (78,3%). As classes terapêuticas que causaram mais prejuízos foram os antibióticos e os analgésicos/antitérmicos. Entre os pacientes admitidos por esta condição, 77,5% dos EAM foram decorrentes da administração de medicamentos prescritos e a maioria dos pacientes permaneceu menos de 24 horas na UERP (72,8%). A maioria das reações adversas foram farmacodermias e somente 2 % foram definidas. Este trabalho demonstra uma alta

incidência de eventos adversos aos medicamentos relacionadas a admissão de pacientes pediátricos em UERP. A carência de informações e de estudos publicados na área demonstra a necessidade de estímulo de pesquisas nos grandes pólos de saúde no Brasil para que estas retratem a situação de eventos adversos ao medicamento e a importância de sua notificação para adoção de políticas públicas resolutivas e preventivas.